



Dourados-MS, 05 de Abril, 2024.

À Sua Excelência a Senhora

Cida Gonçalves

Ministra de Estado das Mulheres

Senhora Ministra, primeiro queremos parabenizá-la pela disposição de estar aqui em Dourados. Estendemos também os cumprimentos à nossa Deputada Estadual Gleice Jane (PT-MS) pela iniciativa de convidar uma pessoa tão preparada e comprometida com a luta das mulheres para vir ao nosso Estado - que também é seu - não só para cumprir uma agenda institucional, mas sobretudo por se dispor a fazer esse debate tão importante dentro do contexto de valorização e de respeito para com as mulheres de Dourados, do MS e do Brasil.

Aproveitamos para enaltecer a importância desse debate e reconhecer a visão estratégica da nossa Deputada Estadual, a primeira do PT desde a divisão deste Estado, fato que exemplifica as dificuldades de as mulheres estarem inseridas na política e também de chegarem aos poderes, quer seja no executivo, legislativo ou judiciário, onde poucas vagas são ocupadas por mulheres e principalmente por mulheres negras, indígenas e pertencentes a outras minorias.

Na nossa categoria a falta de oportunidades para as mulheres não é diferente: salários rebaixados, principais cargos de comando destinados na maioria absoluta para os homens, além de assédio moral frequente.

Denúncia sobre desigualdade salarial e assédio moral

Aproveitamos também, em nome das bancárias do país, para denunciar a desigualdade salarial que persiste na categoria bancária onde as mulheres são as mais afetadas. De acordo com levantamento da Confederação Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro (Contraf-CUT), as mulheres bancárias recebem em média 22,2% menos que seus colegas masculinos. Esse cenário se agrava ainda mais para as mulheres negras, que enfrentam uma disparidade salarial de até 40,6% em relação aos homens brancos na mesma posição.

Apesar da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT) prever a equiparação salarial entre homens e mulheres que desempenham as mesmas funções e, a Lei nº 14.611/2023 sancionada em junho

Handwritten signatures in blue ink.

pelo Presidente Lula trazer inovações significativas para combater essa disparidade, a realidade persiste na categoria bancária com uma grande diferença remuneratória entre os gêneros.

Além da desigualdade salarial, as mulheres bancárias também enfrentam o desafio do assédio moral no ambiente de trabalho. Com um número reduzido de mulheres em cargos de liderança e gestão, o mercado financeiro ainda é um terreno propício para práticas discriminatórias e abusivas.

Neste sentido, pedimos a nobre ministra um olhar especial à situação de discriminação e assédio em que as mulheres que laboram no setor mais rentável da economia brasileira convivem diariamente - só os 5 maiores bancos lucraram juntos em 2023 107,5 bilhões líquidos – e mesmo com toda a luta do movimento sindical na defesa intransigente da igualdade de gênero na categoria, ainda temos muito a avançar e para isso contamos com o seu valoroso apoio.

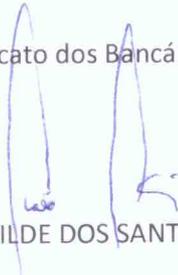
Para encerrar, queremos neste documento expressar também a nossa preocupação com as políticas públicas em defesa das mulheres como um todo, pois as bancárias estão sujeitas às mesmas regras de jornada de trabalho dobrada, enfrentam também a violência doméstica, a violência das ruas, o assédio moral e sexual, enfim, são mulheres.

Nossa luta também é para que as mulheres possam ser empoderadas e vimos nesse Ministério o engajamento do Presidente Lula em resgatar no seu governo democrático uma política que foi devastada, assim como muitas outras, pelo governo fascista anterior.

Em nome das mulheres bancárias queremos agradecer a oportunidade de expressar nossa preocupação e lhe desejar sucesso nessa caminhada.

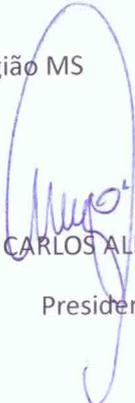
Viva as mulheres do Brasil!

Sindicato dos Bancários de Dourados e Região MS



IVANILDE DOS SANTOS FIDELIS

Diretora de Políticas Sindicais



CARLOS ALBERTO LONGO

Presidente